



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Comparação Da Efetividade Analgésica Da Combinação De Glicose 25% Com Sucção Não Nutritiva Com Oferta Oral De Glicose 25% Na Inserção Do Cateter Central De Inserção Periférica Em Recém-nascidos

Autores: PATRICIA CAMARGO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE SÃO PAULO); AMELIA KIMURA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); MARIANA BUENO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); VERA KREBS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE SÃO PAULO); EDI TOMA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: O uso rotineiro do cateter central de inserção periférica (PICC) em recém-nascidos (RN) internados em unidade neonatal é muito comum para tratamento intravenoso, porém sabe-se que sua inserção é um procedimento doloroso e necessita de medidas analgésicas. Objetivo: Comparar a efetividade analgésica da combinação de glicose 25% com sucção não nutritiva (SNN) com oferta oral de glicose 25% na inserção do PICC em relação à mímica facial. Método: Ensaio clínico randomizado de superioridade, realizado no período de outubro de 2010 e fevereiro de 2013. A amostra foi composta de 85 RN, randomizados em dois grupos: experimental (GE) composto por 43 RN e controle (GC) composto de 42RN. Ambos os grupos receberam solução de glicose 25% em volume que variou com o peso do neonato. Aos RN do GE, além da solução de glicose 25% foi ofertado chupeta para a SNN. A glicose 25% foi fracionada e ofertada em três momentos: pré-punção, durante a punção venosa e progressão do cateter. Os desfechos foram relacionados à duração das alterações na mímica facial: sobrelhas salientes (SS), olhos espremidos (OE) e sulco nasolabial (SN). Resultados: 85 RN foram randomizados. 19 (22,4%) não foram avaliados quanto à resposta dolorosa, devido insucesso na inserção do cateter. A distribuição das variáveis: sexo, idade gestacional corrigida, idade cronológica, peso, intervalo entre a última mamada e instalação do PICC, procedimentos dolorosos prévios submetidos pelo neonato, número de punções venosas, sucesso na inserção, complicações na punção e progressão apresentaram distribuições homogêneas entre o GE e GC. Na pós-punção venosa, o GC apresentou maior média da porcentagem de tempo com SS ($p < 0,001$), OE ($p = 0,005$) e SN ($p = 0,002$) comparado ao GE. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos de intervenção e o tempo avaliado: SS ($p = 0,757$), olhos espremidos ($p = 0,940$) e sulco nasolabial ($p = 0,657$). Avaliando os grupos e a intervenção, independente do tempo, foi verificada diferença significativa para SS ($p < 0,001$), OE ($p < 0,001$) e SN ($p < 0,001$). Avaliando os grupos ao longo do tempo, independente da intervenção observou-se diferença estatística apenas para SS ($p = 0,014$). Conclusão: Houve efetividade analgésica do GE em relação ao GC na pós-punção venosa, o que não se deu na progressão